

Presidência do Senado pode gerar impasse

Haroldo Hollanda

O vice-presidente Aureliano Chaves entrou mais firme e forte na disputa pela presidência do Senado, exprimindo o ponto de vista de que aquele posto deve caber à Frente Liberal na pessoa do senador alagoano Guilherme Palmeira. No entanto, em setores influentes do PMDB persistem as resistências anteriores a qualquer outra solução negociada para a presidência do Senado, que não seja representada pelo nome do senador Marco Maciel. Aliás, no encontro que mantiveram esta semana com os senadores Pedro Simon e Fernando Henrique Cardoso, ambos do PMDB, os senadores Marco Maciel e Jorge Bornhausen, ambos da Frente Liberal, embora reivindicando a presidência do Senado para a corrente que representam, declararam expressamente não alimentar o propósito de disputar aquela alta função pública, deixando assim implícita no ar a intenção de levar adiante e não abrir mão da candidatura do senador Guilherme Palmeira.

Quanto ao sr. Tancredo Neves, ele já manifestou a mais de um senador da bancada do PMDB a sua opinião de que, no sistema de composição de forças políticas a ser organizado no Congresso Nacional, a presidência do Senado deve ser destinada a um representante da Frente Liberal, uma vez que a presidência da Câmara será ocupada por um deputado do PMDB. O difícil está sendo ajustar os interesses da Frente Liberal e do PMDB em torno da presidência do Senado. Se a questão não for conduzida com a maior habilidade e o indispensável tato políticos, a candidatura do senador Itamar Franco, do PMDB, poderá crescer.

As lideranças do PMDB e da Frente Liberal, junto com os chamados independentes, acreditam que terão condições até o final de fevereiro, de congregar em suas bancadas um total de 47 senadores, dispostos a apoiar o futuro Governo, que se aproxima. Na reunião ocorrida esta semana entre os senadores Pedro Simon e Fernando Henrique Cardoso, pelo PMDB, e Marco Maciel e Jorge Bornhausen, pela Frente Liberal, ficaram estabelecidos os princípios que deverão nortear as negociações em torno da Mesa do Senado. Quando o senador Aloysio Chaves, atual líder do Governo no Senado, retornar de sua viagem aos Estados Unidos, receberá da Aliança Democrática (PMDB, Frente Liberal e independentes) a informação de que, pela nova composição das bancadas, ao PDS estará reservada apenas a segunda vice-presidência e a segunda secretaria. Os

demais postos da Mesa, como presidência, primeira vice-presidência, primeira, terceira e quarta secretarias seriam distribuídos entre representantes do PMDB, Frente Liberal e independentes. Ainda não se chegou à fase de discutir os nomes dos políticos da Aliança que irão ocupar as funções da Mesa a fim de não precipitar os acontecimentos, gerando impasses que poderão dificultar ou mesmo obstruir as negociações em curso. Esses entendimentos só deverão ter prosseguimento em janeiro próximo, quando os senadores da Frente Liberal e do PMDB regressarem a Brasília, depois das festas de fim de ano.

Todas estas cautelas têm suas razões de ser. No início deste mês o senador Humberto Lucena, líder da bancada do PMDB, lançou-se candidato à presidência do Senado. Ainda não se conhece a reação que terá ao retornar ao Brasil, quando será certamente cientificado de que há uma inclinação por parte do Sr. Tancredo Neves de entregar o posto que almeja a um parlamentar da Frente Liberal.

Os malufistas acreditam também que se as divisões se aprofundarem na disputa pela presidência do Senado, eles terão meios de influir no seu desfecho, uma vez que irá permanecer ao lado de Maluf, fiel à sua orientação, uma bancada de senadores nunca inferior a 15.

O primeiro impasse se encontra colocado na mesa de negociações com a advertência feita por lideranças do PMDB de que admitem como candidato à presidência do Senado um representante da Frente Liberal, desde que seja o senador Marco Maciel. Há ainda outro complicador, que se soma às candidaturas Itamar Franco e Humberto Lucena: o senador José Fragelli, também do PMDB, tem a apoiar seu nome para a presidência do Senado, um grupo de treze a quatorze senadores de seu partido.